opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Desenvolvimento do RS


economia

RS se consolida como a 5ª economia entre os estados

Apesar de ter ficado conhecido como o ano da grande tragédia climática ocasionada pelas enchentes no Rio Grande do Sul, 2024 foi positivo para a economia gaúcha (Jornal do Comércio, edição de 19/11/2026). A população está envelhecendo. Muitas pessoas se mudaram para outros estados depois da enchente e a população está menor. Há vários fatores e há também o que comemorar em relação ao Rio Grande do Sul. Poderia ser muito pior, mas tem gente que sempre vê o copo meio vazio. *(Everton Corrêa)*

Desenvolvimento do RS II

Por tudo o que temos, poderíamos estar muito melhor. Mas Porto Alegre, nossa capital, infelizmente ainda está longe de ser uma grande potência. *(Luiz Pietczaki)*

Desenvolvimento do RS III

O Paraná superou o Rio Grande do Sul em população. É lógico que ultrapassaria no PIB. *(Glaucio Sananduva)*

Desenvolvimento do RS IV

O Rio Grande do Sul é o celeiro do País. Tem gente que morreria de fome sem os produtos aqui cultivados. *(Rafael M Gudolle)*

Livro LIGA

A jornalista Patricia Knebel, colunista do Jornal do Comércio, lançou o livro "LIGA: nenhum elemento é forte sozinho. A prova do Rio Grande do Sul" (JC, 16/11/2026). Patricia Knebel por tantos anos deu espaço, holofotes e voz a tanta gente, é mais do que merecido sua vez de brilhar. Voe alto. *(Tamaris Parreira)*

Historinha de sexta

Na coluna Começo de Conversa do dia 13 de novembro, Fernando Albrecht viajou aos anos 1950 para relembrar a transição das lousas e das canetas Parker 51 até a popularização da Bic (JC, 13/11/2026). No final dos anos 1950 surgiu a Parker 61. Seu diferencial era o abastecimento automático. Bastava mergulhar o fundo da caneta no tinteiro por uns dois minutos, que a tinta entrava por capilaridade. Eu estava no meio do curso Primário e ganhei uma, mas as melhores canetas surgiram um pouco depois e tinham cartucho para trocar, funcionavam bem melhor e a pena deslizava mais suave. Era o que se usava na High School nos EUA, para onde fui em intercâmbio no final dos anos 1960. Lá usavam lápis atrás da orelha mesmo, por incrível que pareça. Caneta só nas provas ou em atividades profissionais. A tinta que se usava era da marca Quink, que ainda está no mercado. O ponto onde se encontrava tudo em matéria de canetas e tinteiros, mata-borrões, etc. era a Casa Das Canetas na rua Dr. Flores quase esquina com a Rua da Praia, tinham inclusive oficina de manutenção. *(Victor Mazzocato, por e-mail)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

O que faz um hospital ser inteligente?

Jorge Oliveira

Neste ano, o Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) passou a integrar, pela primeira vez, o World's Best Smart Hospitals 2027, ranking da Newsweek em parceria com a Statista. Estamos na 357ª posição mundial e entre os 13 hospitais brasileiros mais bem colocados. É um reconhecimento importante, mas também um convite à reflexão: afinal, o que torna um hospital verdadeiramente inteligente?

Não é apenas o robô no bloco cirúrgico, o equipamento de última geração ou a inteligência artificial apoiando diagnósticos. Tudo isso importa, mas a inteligência de uma instituição também está na capacidade de integrar tecnologia, pessoas, processos, conhecimento e gestão para produzir melhores resultados para os pacientes.

Na experiência de quem vive a gestão hospitalar, esse talvez seja o maior desafio. Uma nova tecnologia só gera valor quando encontra infraestrutura confiável, sistemas seguros, equipes preparadas, dados de qualidade, processos eficientes e condições para que sua evolução seja sustentável.

Essa transformação já ultrapassa os limites físicos dos hospitais. Estudos apontam para modelos de cuidado cada vez mais conectados, personalizados e integrados ao ambiente domiciliar. O hospital do futuro precisará coordenar a jornada do paciente onde quer que ele esteja.

No São Lucas, essa reflexão ganha ainda mais sentido. Somos o hospital de ensino da PUCRS, inseridos em um ambiente onde assistência, formação, pesquisa e inovação se encontram diariamente. Em 2026, celebramos cinco décadas de história e conquistamos, pela primeira vez, um lugar em um ranking internacional de hospitais inteligentes.

> Uma nova tecnologia só gera valor quando encontra infraestrutura confiável

Dois marcos que reconhecem a trajetória construída até aqui e reforçam nossa responsabilidade com o futuro da assistência à saúde.

Diretor administrativo-financeiro do Hospital São Lucas da PUCRS

FGTAS completa 35 anos

Cristian Machado

A Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS) completa 35 anos, nesta sexta-feira, 27 de novembro. A instituição desenvolve os programas Sistema Nacional de Emprego (SINE), Programa Gaúcho de Artesanato (PGA) e Vida Centro Humanístico.

No que tange à execução do programa SINE, as 152 Agências FGTAS/Sine contabilizaram 507.204 atendimentos, de janeiro a setembro de 2026. No período, foram ofertadas 71.178 vagas e realizados 234.480 encaminhamentos para oportunidades de emprego.

> Entre os principais marcos de 2026 está a inauguração da 1ª Casa do Trabalhador do RS

Entre os principais marcos de 2026 está a inauguração da 1ª Casa do Trabalhador do RS. A unidade representa a modernização da política pública de emprego no Estado, que envolve a renovação dos espaços físicos e a ampliação da oferta de serviços.

Já o PGA alcançou a marca de 108.665 artesãos cadastrados em 2026. Entre os destaques do ano estão a realização da VI ARTENORTE e da 43ª Expoargs.

Realizada entre os dias 20 e 22 de novembro, em Capão da Canoa, a VI ARTENORTE reuniu 144 artesãos de 26 municípios gaúchos. Foram comercializadas 3.179 peças, totalizando R$ 151.409,90 em vendas.

Já a 43ª Expoargs ocorreu simultaneamente à 49ª Expointer, no Pavilhão do Artesanato Gaúcho. O evento reuniu 202 expositores de 56 municípios, distribuídos em 123 estandes. Ao todo, foram comercializadas 60.069 peças, que somaram R$ 2.398.734 em vendas.

No Vida Centro Humanístico, o principal avanço de 2026 foi a entrega da obra de cobertura e a autorização da recuperação dos sanitários e vestiários. Ao todo, serão investidos mais de R$ 15 milhões na recuperação de cerca de 26 mil m× de instalações. Referência

na Zona Norte da Capital, o Vida realizou mais de 70 mil atendimentos em 2026.

Com relação à qualificação profissional, a FGTAS garantiu neste ano o repasse de recursos do Governo Federal para a realização de 50 turmas, atendendo 1.000 trabalhadores em 25 municípios gaúchos. Ao todo, serão investidos R$ 2,7 milhões em cursos de formação

profissional para a indústria, a construção civil, o comércio e o setor de serviços em 2027.

Ao celebrar 35 anos de história, a FGTAS reafirma seu compromisso com a promoção das políticas públicas de trabalho, emprego e desenvolvimento social no Rio Grande do Sul. Vida longa à FGTAS!

Diretor-Presidente da FGTAS

Leia o artigo "Fomento à inovação: os bilhões que o mercado ignora", de William da Silva, em www.jornaldocomercio.com